

RIACHO FUNDO CIDADE TEM MUTIRÃO DE LIMPEZA E OBRAS

Alívio imediato

PEDRO LADEIRA

Da Redação

Moradores do Riacho Fundo I aproveitaram a presença do GDF, que realiza mutirão no local, para cobrar melhorias na infra-estrutura local. Má qualidade no serviço de transporte coletivo e problemas na rede de esgoto foram as principais reclamações ouvidas pela reportagem do **Jornal de Brasília**, que percorreu a cidade ontem. A administração regional garante que várias obras estão em andamento para solucionar os problemas apresentados pela população. De acordo com moradores e comerciantes, quase que diariamente as ruas, principalmente nas quadras que misturam comércio e residências, se tornam córregos de esgotos a céu aberto. "O esgoto é o único funcionário que bate o ponto aqui todo dia", relata o fiscal de loja Marcos França, lembrando que a administração regional já se reuniu com os moradores, mas ainda não houve solução.

Outra dificuldade é a má qualidade do transporte público. Muitas vezes, os usuários podem passar mais de meia hora no ponto do ônibus. Nos fins de semana o tempo de espera sobe para uma hora. A pior situação é enfrentada por quem tem como destino o Riacho Fundo II. A auxiliar de escritório Lúcia de Fátima conta que à tarde a situação se complica. "Falta ônibus no fim da tarde, quando as pessoas voltam para casa."

A segurança pública também é alvo de críticas. Os moradores pedem viaturas, alegando que assaltantes têm agido em plena

luz do dia. Mas o major Antônio Carlos, comandante da 19ª Companhia Independente da PM garante que após a implantação da Polícia Comunitária, há dois meses, houve redução de 50% nos crimes.

■ Investimento

O administrador regional do Riacho Fundo, José Lopes Lima, garante que várias obras estão em andamento e irão ajudar a solucionar os problemas. Ele diz que o total de investimento executados chega aos R\$ 12 milhões. Entre os projetos, Lopes destaca a construção da estrada

entre o Riacho Fundo I e Riacho Fundo II. "Estamos elaborando o projeto para construção da via, que será asfaltada. Hoje, o ônibus tem que dar uma volta de 18 km para ir de uma cidade a outra. Com a via, a distância vai diminuir para 4 km", fala.

Com relação aos problemas de esgotamento sanitário, a administração aposta na mudança de consciência dos moradores. Para José Lopes a rede de esgotos tem capacidade para absorver a demanda dos 32 mil habitantes. Mas materiais como tecidos, espuma e madeira são encontrados com frequência na

rede de esgotos local.

Dando continuidade ao programa Operação Cidade Limpa, o GDF levou o mutirão para Riacho Fundo I. Segundo Lopes, obras como limpeza, recuperação de espaço público e melhorias na rede elétrica e de águas pluviais, além de operação tapa buraco estão sendo realizadas desde o dia 28. O mutirão consiste no deslocamento de todos os órgãos do governo para as cidades. "As atividades do mutirão são demandadas pela população, que participam das audiências que realizamos e fazem cobranças", explicou.



■ ADMINISTRAÇÃO REGIONAL GARANTE QUE R\$ 12 MILHÕES EM OBRAS JÁ ESTÃO SENDO EXECUTADAS

Quais os problemas do Riacho Fundo?

FOTOS: PEDRO LADEIRA



"Há um terreno abandonado, perto de onde moro e a questão do esgoto. Também reclamo da fiscalização das lojas em área residencial."
Luzia Pereira,
55 anos, aposentada



"O problema é o transporte coletivo. Falta ônibus quando as pessoas voltam do trabalho. E falta urbanização em algumas quadras."
Lúcia de Fátima,
54 anos, auxiliar de escritório



"O problema é o transporte coletivo, que demora demais. O governo deveria melhorar isso, aumentando o número de ônibus que circulam aqui".
Goretti Amorim,
44 anos, dona de casa



"O que me preocupa é o transporte e a insegurança. A gente não vê os carros da Polícia passando e o número de assaltos é grande."
Patrícia Rodrigues Félix,
34 anos, manicure



"O problema é o transporte. No fim de semana a gente passa horas esperando. A situação é pior para Riacho II, Guará e Samambaia."
Leise Batista da Silva,
22 anos, desempregada



"Temos problemas, como esgoto a céu aberto, no meio das ruas. Quando chove vira um caos. Outro problema é o transporte público, ruim."
Gerlan Torres da Silva,
24 anos, fiscal de loja